

TRIGO, Jerónimo; FONTES, José (Coord.) – Educação e Cidadania. Em Memória do Padre Joaquim António de Aguiar, CMF. Coimbra: Edições Almedina, 2017. 445 p.

O missionário claretiano Padre Joaquim António de Aguiar (Castainço-Penedono, 3 de janeiro de 1915 – Lisboa, 1 de outubro 2004) é alvo, no presente volume, de sentida e reconhecida homenagem, comemorativa esta também dos 60 anos da fundação do seu Colégio Universitário Pio XII (25 de maio de 1957). Foi esse o desiderato assumido por “um grupo de antigos estudantes e a Direção do Colégio, [que] organizaram alguns eventos, dos quais releva, de modo particular, este livro” (*Apresentação*, p. 5). Homenagem, “reconhecimento e gratidão” – ao fundador e à própria instituição –, oportunidade para uma “recordação e apresentação” da história que os entretence, com especial relevo das “motivações e valores humanos e cristãos que a inspiraram e inspiram”... mas igualmente uma obra que se pretende ser “estímulo para o futuro”: assim se poderiam resumir os objetivos assumidos pelos autores-coordenadores da presente publicação, objetivos que entendemos plenamente conseguidos.

Da sua estrutura, evidenciam-se duas partes bem distintas: na primeira (pp. 13-115), encontramos três estudos referentes ao contexto, identidade e missão do Colégio e ao “carisma” do Fundador daquela Instituição. A biografia de Padre Joaquim António Aguiar é aqui compaginada com o “espírito” e a “missão” da Congregação dos Missionários Claretianos, particularmente orientados para a educação “espiritual, moral e cívica” dos jovens no período do pós-II Guerra Mundial.

Autor de um peculiar e inovador Projeto Educativo, Padre Aguiar propunha, em suma, um modelo de “formação

integral de pessoas comprometidas com o exercício de uma cidadania esclarecida, solidária e justa”. Quanto à sua figura, retenham-se os traços essenciais apresentados por D. Manuel Clemente no Prefácio: portador e protagonista de um “ideal universalista de matriz portuguesa [...] que relativizava muitas diferenças, resistências e até atitudes de outrem”, através do qual tentava “redescobrir ou relançar ‘Portugal’ no Atlântico, na Europa ou no mundo [...]”. Desígnio tão largo que ultrapassava dificuldades, congregava diferenças e sobreviveu a regimes. Estava tudo bem, desde que se avançasse”. Tal como um outro grande educador português do mesmo século (Padre Américo Monteiro de Aguiar), também este “Padre Aguiar” foi uma “síntese singular de ideal aberto, vontade férrea e sentido prático”. E é precisamente este ‘tónus’ que transparece igualmente da análise mais profunda da história do (seu) Colégio e daqueles que nele foram alunos: biografias “Diferentes, muito diferentes por vezes, mas com uma ‘marca Pio XII’ que ainda é fácil verificar”.

Na segunda parte da obra (pp. 117-142) encontramos, de certo modo, a concretização deste “ideal, vontade e pragmatismo” atrás evocados. Através de variados testemunhos, diretos e indiretos, marcados por diversos níveis de profundidade/sistematização (ora mais *académica*, ora mais *relacional-testemunhal*), é-nos dada a conhecer a “influência” do ideário e da proposta pedagógica (de Padre Aguiar e do “seu” Colégio) no ser, pensar e fazer dos respetivos autores dos textos. Lendo tais contributos (que extravasam largamente a mera *laudatio*, tão comum nesta espécie de obras),

somos levados a reconhecer nos *curricula vitae* dos seus autores uma expressão da pluriforme sensibilidade do Fundador e inclusive do "ambiente educativo" característico daquele Colégio, elemento por muitos deles sublinhado. Do mesmo modo, é a biografia do Fundador e as motivações e preocupações por ele assumidas que melhor explicam a pluridimensionalidade temática dos testemunhos-reflexões apresentadas: "Relações Internacionais", "Portugal e Europa", "Economia", "Direito", "Liberdade Religiosa", "Fé e Razão", "Medicina", "Política" ou "Segurança Internacional" são simultaneamente expressões múltiplas e diversificados espaços de concretização dessa "cidadania esclarecida, solidária e justa" que o Projeto Educativo do Colégio Universitário Pio XII propugnou e propugna. Por conseguinte,

uma análise mais fina destes textos permitirá compreender o alcance social, político, cultural e académico destes atores no contexto mais alargado da própria sociedade e história portuguesa, o que releva da vitalidade do Projeto Educativo iniciado há 60 anos e da validade-efetividade do seu propósito fundamental atrás referido.

Para concluir, diríamos estar na presença de uma obra em que uma singela, sentida e mais que justa homenagem a um Fundador e ao seu legado se revela igualmente uma oportunidade para um relevante exercício de reflexão histórica, num plano simultaneamente "micro-histórico" (enquanto biográfico e institucional) e enxertado na "macro-história" (da Educação – Católica e não só) do "Portugal que somos", para usar a expressão do prefaciador.

Luís Leal